

**DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ACESSO AOS CURSOS SUPERIORES DA
ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**
***GENDER INEQUALITY IN ACCESS TO HIGHER EDUCATION COURSES IN
THE FIELD OF AGRICULTURAL SCIENCES.***

Grupo de Trabalho (GT): 04 - Temas Emergentes: Criminalidade Rural, Sucessão Geracional; Biopirataria; Conflitos Fundiários; Gênero; Sociedade e sustentabilidade na Amazônia

Felipe Nathan Ferreira dos Santos – PPGEA/UFV. E-mail: felipe.nathan@ufv.br
Allan Christopher Teixeira Rodrigues – PPGEA/UFV. E-mail: allan.c.rodrigues@ufv.br
Maria Micheliana da Costa Silva – PPGEA/UFV. E-mail: maria.micheliana@ufv.br

Resumo

A pesquisa analisou as desigualdades de gênero no acesso aos cursos de Ciências Agrárias (CA) na Universidade Federal de Viçosa (UFV), utilizando os dados institucionais da UFV e os microdados do ENEM 2019 disponibilizados pelo INEP. Os resultados apontam para a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos dessa área, com homens tendo maior probabilidade de ingresso em muitos cursos. A inclusão de outras variáveis nas análises permitiu controlar possíveis variáveis de confusão e obter resultados mais precisos e confiáveis.

Palavras-chave: Ensino superior. Desigualdade de gênero. Ciências Agrárias.

Abstract

The research analyzed gender inequalities in access to agricultural sciences undergraduate courses at the Federal University of Viçosa, using institutional data from UFV and microdata from ENEM 2019 made available by INEP. The results indicate the existence of gender inequalities in access to courses in this field of study, with men having a greater likelihood of entering many courses. The inclusion of covariates in the analyses allowed for controlling possible confounding variables and obtaining more precise and reliable results.

Key words: Higher education. Gender inequality. Agrarian Sciences.

1. Introdução

A desigualdade no acesso ao ensino superior no Brasil é um tema amplamente discutido, devido às suas raízes históricas e aos seus efeitos na manutenção e ampliação das desigualdades de renda, raça e gênero (BLAU; KHAN, 2017). Em particular, a desigualdade de gênero é um fator relevante a ser considerado, pois o direito assegurado à educação no ensino superior para as mulheres no país ocorreu somente em 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (BRASIL, 1961). Por conseguinte, as mulheres ainda enfrentam obstáculos significativos para acessar e se manter no ensino superior, tornando perceptível nos cursos de graduação a divisão sexual de áreas.

Indubitavelmente, os estereótipos de gênero têm desempenhado um papel significativo na promoção da desigualdade na participação feminina nos espaços acadêmicos. De acordo com Rossiter (1993) há uma “segregação territorial” na ciência, dada a concentração das mulheres nas áreas consideradas *soft*, enquanto os homens dominam as ciências *hard*, recebendo melhores salários e reconhecimento. Ashlock, Stojnic e Tufekci (2022), por exemplo, avaliaram as diferenças de gênero na eficácia acadêmica em três campos STEM (matemática, ciência, engenharias e computação), por meio do uso de dados de alunos do ensino

médio. Foram verificados que os grupos de gêneros não se diferem significativamente em termos de notas em matemática e têm níveis similares de habilidade em informática, mas a diferença de gênero na eficácia em informática é duas vezes maior do que a diferença em matemática.

Destarte, a trajetória dispare de oportunidades entre os gêneros se retroalimenta, desde a infância até ao mercado de trabalho. Considerando que o Brasil tem uma base econômica agrícola, torna-se relevante pensar se nas áreas das Ciências Agrárias (CA) há divergências de acesso entre homens e mulheres e como os pais influenciam nessa decisão. Por conseguinte, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a desigualdade de gênero no acesso ao ensino superior nas áreas de CA no Brasil, tendo como objeto de estudo uma das instituições mais importantes dessa área, a fim de contribuir para o preenchimento dessa lacuna na literatura.

Fiúza *et al.* (2016), em uma pesquisa para a Universidade Federal de Viçosa (UFV), constataram percentuais acentuadamente diferenciados relativos à entrada e saída de homens (ambas próxima a 60%) e mulheres (ambas próxima a 40%) nos cursos de Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia. De acordo com os autores, tal situação sugere que a formação universitária não foi capaz de inverter os estereótipos sexuais vigentes socialmente e que preconiza o tipo ideal de profissão para homens e mulheres. Todavia, tal estudo não realizou uma análise econométrica dos fatores que influenciam o percentual de entrada e saída desigual de homens e mulheres nos cursos da área de CA.

Neste sentido, por meio de uma análise empírica, esta pesquisa pretende examinar as probabilidades de ingresso de estudantes de diferentes gêneros em distintos cursos dessa área, levando em consideração outras variáveis de controle. O estudo visa, assim, fornecer informações importantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, que possam contribuir para reduzir as desigualdades de gênero no acesso ao ensino superior nas áreas de CA no Brasil.

2. Estratégia empírica

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a desigualdade de gênero no acesso às áreas de CA. Para isso, serão utilizados dados institucionais da UFV, referentes ao ano de 2019, bem como os microdados do ENEM 2019, disponibilizados pelo INEP. Esses dados serão cruzados para obter informações mais detalhadas sobre os estudantes e as variáveis de controle relevantes para a pesquisa, em especial, ao grupo de ocupações dos pais.

A fim de estimar os fatores associados à probabilidade de os estudantes do ensino superior ingressarem nos cursos da área de CA, foram utilizados dois métodos econométricos: o *Logit* e o *Logit Multinomial*. A escolha por esses dois métodos se deu pelo fato de que no primeiro será possível agrupar os estudantes em dois grupos, os que ingressaram na CA e os que não ingressaram; já no segundo método, será analisada separadamente cada um dos cursos dentro da área de CA da UFV. A saber, as possibilidades categorizadas são: Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Licenciatura em Educação no Campo¹, Medicina Veterinária e Zootecnia.

3. Resultados e discussões

Por meio das estatísticas descritivas foi possível perceber que, com exceção do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária, em todos os demais cursos, o número de estudantes do sexo feminino é menor. Em alguns cursos, como Agronegócio, Cooperativismo e Engenharia Agrícola e Ambiental, a diferença se revelou acentuada, com a presença de mulheres representando apenas 42,65% do total de estudantes. Por outro lado, em Medicina Veterinária, a presença de mulheres é significativamente maior, representando 66,67% do total de estudantes (544). Esses resultados evidenciam a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos da área de CA na Universidade Federal de Viçosa e reforçam a importância de investigar essa questão mais profundamente.

Os resultados indicam que ser do gênero masculino aumenta em mais de 5% a probabilidade de ingresso em cursos da área de CA, sendo este resultado similar em todos os modelos estimados. Ademais, de acordo com os modelos, o fato de o pai trabalhar no campo amplia cerca de 8% a 9% a probabilidade de ingresso do estudante em cursos superiores na área de agrárias.

Outrossim, com o objetivo de avaliar os efeitos das interações entre gênero e as informações de anos de estudo e tipo de trabalho dos pais no acesso aos cursos de CA, foram estimados outros modelos, que apresentam os efeitos conjuntos destas variáveis e o gênero do estudante. Os resultados sugerem que existe uma associação expressiva na escolha dos cursos das áreas de CA para alunos do gênero masculino e filhos de pais que trabalham no campo. Por conseguinte, conclui-se que a influência dos pais constitui um forte mecanismo de reprodução de estereótipos de gênero. Em Alvarenga (2020), em estudo realizado para a UFV, sobre cursos

¹ O curso de Licenciatura em educação do campo foi excluído da análise devido o número reduzido da amostra, como será exposto na tabela de análise descritiva.

relacionados ao STEM também foi constatado a influência de estereótipos de gênero sobre decisões e associações aos cursos, porém sem apontar fatores que influenciam nesse processo.

Em relação do *Logit* multinomial de alguns cursos da área de agrárias, utilizando como base os cursos das demais áreas. Os resultados indicam que o gênero apresentou efeito estatisticamente significativo em alguns dos cursos analisados. Para o curso de Agronomia, verificou-se um aumento de 105,8% na chance de os homens serem selecionados em relação às mulheres ($RRR = 2,058$; $p < 0,001$).

Já para o curso de Agronegócio, a chance de seleção dos homens foi 84,6% maior do que a das mulheres ($RRR = 1,846$; $p = 0,065$). No caso de Medicina Veterinária, a chance de seleção das mulheres foi significativamente maior do que a dos homens, com um aumento de 54,3% ($RRR = 0,457$; $p = 0,007$). É importante destacar que os dois primeiros são cursos têm forte associação com carreiras da área de STEM, em que a literatura tem evidenciado forte participação e interesse por parte dos homens (MOSS-RACUSIN et al., 2018; TONINI; ARAÚJO, 2019; ASHLOCK; STOJNIC; TUFEKCI, 2022). No entanto, isso não foi constatado para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, cuja diferença não é estatisticamente significativa. Por fim, nos demais cursos (Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental e Zootecnia), não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres na chance de seleção.

Esses resultados destacam a importância de se considerar o gênero como uma variável relevante nos processos de seleção para cursos na área de agrárias. Além disso, sugerem a necessidade de ações que possam minimizar as desigualdades de gênero no acesso à educação e no mercado de trabalho em áreas relacionadas ao agronegócio e à medicina veterinária.

4. Considerações finais

Este estudo empírico alcançou o objetivo de analisar as probabilidades de ingresso de estudantes de diferentes gêneros em diferentes cursos de ciências agrárias na Universidade Federal de Viçosa, levando em consideração outras variáveis de controle. Os resultados apontam para a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos da área, com a presença de mulheres representando uma proporção menor do que a de homens em todos os cursos analisados.

Em suma, os resultados apresentados nesta pesquisa indicam a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos da área de ciências agrárias na Universidade Federal de Viçosa. Embora não sejam conclusivos quanto à causalidade da relação entre gênero e acesso ao ensino superior agrário, os achados apontam para a necessidade de novas

investigações e debates sobre o assunto, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e inclusivas que possam contribuir para reduzir as disparidades de gênero na área.

Referências

Alvarenga, C. R. (2020). **The gender gap in STEM**: evidence from Brazil. Doctoral Thesis.

ASHLOCK, J.; STOJNIC, M.; TUFEKCI, Z. Gender Differences in Academic Efficacy across STEM Fields. **Sociological Perspectives**, v. 65, n. 3, p. 555–579, jun. 2022.

BLAU, F. D.; KAHN, L. M. The gender wage gap: Extent, trends, and explanations. *Journal of Economic Literature*, v. 55, n. 3, p. 789-865, 2017.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm Acesso em: 10/04/2023

FIÚZA, A. L. DE C.; PINTO, N. M. DE A.; COSTA, E. R. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. **Educação e Pesquisa**, v. 42, p. 803–818, set. 2016.

ROSSITER, M. W. The Matthew Matilda Effect in Science. **Social Studies of Science**, v. 23, n. 2, p. 325–341, 1 maio 1993.

TONINI, Adriana Maria; ARAÚJO, Mariana Tonini de. A participação das mulheres nas áreas de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 38, n. 3, p. 118-125, 2019.